

Análise espacial da oferta de alojamento no Alto Alentejo com recurso a um Sistema de Informação Geográfica

EVA MILHEIRO * [eva@esep.pt]

GORETE DINIS ** [gdinis@esep.pt]

GRAÇA ABRANTES *** [graça@isa.utl.pt]

Palavras-chave | Alojamento, Sistemas de Informação Geográfica, Inventariação de recursos turísticos, Alto Alentejo, Análise espacial.

Objetivos | Os Sistemas de Informação Geográfica (SIG) podem constituir uma importante ferramenta no planeamento do turismo, reunindo capacidades para registo, visualização, produção de mapas e análise espacial da informação. Desta forma, permitem adquirir um conhecimento integrado e aprofundado de uma região constituindo, assim, uma importante ferramenta de apoio à decisão.

O objetivo deste trabalho é mostrar a utilidade dos SIG como ferramenta de análise do turismo. Como tema central, escolheu-se a oferta de alojamento no território do Alto Alentejo. No entanto, este tema é apenas um entre muitos outros incluídos no projeto mais vasto de criação de uma base de dados (SIG) para a oferta turística do Alentejo, desenvolvido no âmbito do Observatório Regional de Turismo do Alentejo.

Metodologia | Após revisão da literatura e diversas reuniões do grupo de trabalho do projeto, foram identificadas e estruturadas as características relevantes dos alojamentos, tendo em atenção que o suporte pretendido para armazenamento da informação é uma base de dados (SIG). Este pressuposto exigiu um trabalho acrescido de estruturação da informação para tornar possível a descrição dos alojamentos, de forma tão completa quanto necessário, mas compatível com o atual estado da tecnologia dos SIG e com os objetivos definidos de visualização, produção de cartas e análise espacial.

Assim, elaborou-se uma ficha do recurso turístico 'alojamento' onde constam, além das coordenadas geográficas, diversos atributos, tais como a tipologia, classificação, alvará, rede de empreendimentos a que pertence, número de quartos, de suítes, de apartamentos, de camas duplas, de camas individuais, de unidades para mobilidade reduzida, de restaurantes, de bares e de auditórios/salões, aceitação de animais, serviços complementares, entidade exploradora, funcionamento, ano de abertura, utilidade turística, declaração de interesse para o turismo, reconhecimento como turismo de natureza, atividades de animação próprias, outras atividades, infraestruturas de lazer, certificação de qualidade, certificação ambiental e outras certificações. Para muitos destes atributos, foram ainda definidos conjuntos de valores admissíveis.

* **Mestre em Gestão de Informação** pela Universidade de Aveiro, **Professora Adjunta** (equiparada) do Instituto Politécnico de Portalegre.

** **Mestre em Inovação, Planeamento e Políticas de Desenvolvimento** pela Universidade de Aveiro e **Docente** na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Portalegre.

*** **Doutorada em Engenharia Informática** pelo Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa, **Professora Auxiliar** do Instituto Superior de Agronomia, Universidade Técnica de Lisboa.

Seguiu-se a fase de trabalho de campo, tendo sido contactadas diretamente todas as unidades de alojamento recenseadas do território em análise no sentido de serem preenchidos os atributos da ficha anteriormente estipulada. A recolha das coordenadas geográficas e fotografias das unidades foi efetuada recorrendo a GPS.

Os dados recolhidos foram registados em folhas de cálculo que, posteriormente, foram utilizadas para criar um conjunto de dados espaciais no Arc Gis 10.0 (em formato geodatabase). A fase de registo de dados envolveu, ainda, diversos procedimentos de validação dos dados para garantir a utilização apenas dos valores admissíveis e a consistência entre atributos. Analogamente, foi efetuada uma primeira validação dos dados registados nos GPS e foram verificadas todas as fotografias. Finalmente, a cada alojamento foram associadas as respetivas coordenadas geográficas e fotografia(s).

Procedeu-se, depois, ao controlo de qualidade para quantificar a correção das coordenadas geográficas e dos outros dados.

Após terminado o registo dos dados, foi possível passar à fase de análise dos dados e produção de cartas.

Principais resultados e contributos | O SIG desenvolvido no âmbito deste trabalho permite visualizar a distribuição espacial dos alojamentos no Alto Alentejo, nos seus diferentes concelhos, por tipologias de empreendimentos e pelos atributos descritos na metodologia, individualmente ou recorrendo a combinações entre eles. Permite ainda a produção de mapas e gráficos representando o resultado de diversos tipos de análise espacial, tais como análises de proximidade, densidade, evolução ao longo dos anos, entre outras.

Desta forma, obtemos resposta a questões relativas à inventariação do alojamento (o que está aqui?), a sua localização (onde está?), utilizando simbologia de fácil reconhecimento, permitindo a análise de informação (o que há perto de?) e contribuindo para aprofundar o conhecimento do território no que concerne a esta componente essencial da oferta turística.

Acresce ainda que, como consequência de terem sido registadas as coordenadas geográficas dos alojamentos, é possível integrar estes dados com quaisquer outros que possuam igualmente coordenadas geográficas (restaurantes, monumentos, recursos culturais, naturais, etnográficos, de lazer, áreas protegidas, estradas, entre muitos outros) e mesmo com dados referidos a áreas administrativas dos territórios como concelhos ou NUTs (censos e dados estatísticos em geral, por exemplo). Esta integração permite produzir inúmeras cartas representando simultaneamente variáveis diversas e alargar os tipos de análises espaciais possíveis envolvendo alojamentos e outras variáveis.

Atendendo às inúmeras funcionalidades disponíveis num SIG, as possibilidades são quase inesgotáveis e apenas as necessidades sentidas em cada momento e os problemas concretos a resolver ditarão os tipos de análises a efetuar e de cartas a produzir.

Limitações | O universo dos alojamentos altera-se ao longo do tempo com alguma frequência, assim como os seus atributos. Assim, a manutenção da base de dados atualizada constituirá um problema a resolver que não tem solução simples porque não existe qualquer obrigatoriedade formal de prestação de informações relativas a algumas características dos alojamentos. Efetivamente, a única fonte de informação para alguns dos dados envolvidos são apenas os próprios responsáveis pelos alojamentos o que determinou, em alguns casos, a impossibilidade da verificação da veracidade das informações prestadas e o preenchimento de todos os atributos definidos.

Conclusões | Os SIG constituem uma forma integrada de visualizar e analisar informação, fácil de atualizar, tornando-se num importante instrumento de apoio à decisão e ao planeamento, permitindo aos decisores concentrarem-se no problema já que a compreensão dos dados é facilitada.

A inventariação do alojamento no Alto Alentejo e a sua representação numa base de dados SIG, é fundamental ao conhecimento da oferta e potencial turístico desta região, constituindo uma ferramenta crucial no conhecimento do território.